

Biografias de sucesso ou *habitus* de classe? Um estudo sobre a origem social de empresários e executivos brasileiros

Carolina Ribeiro Zettermann¹

Resumo: Este artigo apresenta a pesquisa realizada através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) que teve como objetivo entender a atual elite empresarial brasileira. De acordo com a noção de que qualquer classe social deve ser compreendida em seus aspectos históricos, culturais e sociais, essa pesquisa foi conduzida sob a hipótese de que esse seletivo grupo utiliza sua própria trajetória de vida como uma biografia de sucesso para legitimar seu poder, dinheiro, prestígio e sucesso, em oposição ao conceito de *habitus* de Bourdieu, permitindo novas análises sobre o processo de justificação do sistema capitalista. Para isso, os livros biográficos “O Príncipe: Uma biografia não autorizada de Marcelo Odebrecht” (CABRAL; OLIVEIRA, 2017) e “Sonho Grande: Como Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Beto Sicupira revolucionaram o capitalismo brasileiro e conquistaram o mundo” (CORREA, 2013) foram utilizados como fonte bibliográfica e metodológica, expondo resultados que abrangem a educação formal, a família e a cultura da empresa como parte da origem social dessa elite.

Palavras-chave: Executivos; Empresários; Biografias; *Habitus*; Classes sociais.

Successful biographies or class *habitus*? A study about the social origin of brazilian businessmen and executives

Abstract: This article introduces the research realized through the Institutional Program of Scientific Initiation Grants (PIBIC/CNPq) which the goal was to understand the current Brazilian business elite. According to the notion that any social class must be comprehended by their historical, cultural and social aspects, this research was conducted under the hypothesis that this select group uses their own life course as a successful biography to legitimate their power, money, prestige and success, in opposition to the Bourdieu's concept of *habitus*, allowing new analyses about the justification process of the capitalist system. For that, the biographical books "The Prince: An unauthorized biography of Marcelo Odebrecht" (CABRAL; OLIVEIRA, 2017) and "Great Dream: Like Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles and Beto Sicupira revolutionized Brazilian capitalism and conquered the world" (CORREA, 2013) were used as bibliographical and methodological source, showing results that includes formal education, the family and the company culture as part of the social origin of this elite.

Keywords: Executives; Businessmen; Biographies; *Habitus*; Social classes.

¹Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense. Pesquisadora no Núcleo de Novos Estudos Sobre Desigualdade Social (NUESDE) e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq). **E-mail:** carolinaz@id.uff.br

Introdução

Falar sobre desigualdade pelas diferenças entre classes é um assunto caro às ciências sociais e de extrema importância. Em 2018, por exemplo, o salário mínimo brasileiro de R\$954,00 (novecentos e cinquenta e quatro reais) parece um valor ínfimo perto do patrimônio milionário, ou mesmo bilionário, da elite empresarial do país. Ainda que o capital econômico seja fundamental para pensar a elite no sistema capitalista, entende-se que essa classe não é só definida por números. Para compreender qualquer classe nas ciências sociais deve ser considerado seus aspectos sociais, culturais e históricos. Sob essa perspectiva, essa pesquisa buscou entender a elite empresarial brasileira tendo como ponto de partida a relação entre duas ideias: a biografia de sucesso e o *habitus* de classe. Essa análise permite novas abordagens para entendimento do próprio capitalismo e dessa classe, como será apresentado a seguir.

Os renomados sociólogos que trataram do capitalismo já anunciavam a importância que esse sistema assumia na vida social, em especial através dos valores que vão sendo incorporados. Como, por exemplo, o “espírito do capitalismo” apresentado por Weber (2004) em relação à ética protestante que explicita essa incorporação. Através do tempo, os valores necessários a esse sistema são postos à prova regularmente, exigindo uma reconstrução dos meios e do discurso em que o capitalismo se legitima. Boltanski e Chiapello (2009) retomam a ideia weberiana do “espírito do capitalismo” para entender as modificações do capitalismo e sua ideologia mobilizadora, tendo como perspectiva o engajamento, a justificação e o sentido atribuídos às ações das pessoas imersas nesse sistema. Para entender a ideologia mobilizadora da elite foi utilizado o conceito de *habitus* de Bourdieu (2006).

O *habitus* de forma resumida é entendido como a articulação do conjunto de disposições do indivíduo que permeiam as suas ações e sua vida na sociedade, incluindo aí suas escolhas e seus gostos. Essas disposições dizem respeito principalmente aos capitais sociais, culturais e econômicos de um indivíduo. O *habitus* vai então ser o conceito chave para a hipótese de que elite é na verdade sustentada pela origem social, ou seja, produto da articulação de seus capitais, contrariando o discurso da trajetória de sucesso.

A trajetória é considerada o elemento fundamental para a legitimação, já que é ela a que se confere o resultado do dinheiro, do poder, do sucesso e do prestígio do seleto grupo dos executivos mais ricos do país. A história de vida desses homens, que se apresenta sob uma biografia de sucesso, é a base para a questão dessa pesquisa, porque induz a uma sobreposição ao *habitus*, que permite a renovação e perpetuação dessa elite, é seu aparato justificativo. Para que essa análise fosse possível, dois livros biográficos foram escolhidos

para apresentar a trajetória de vida de grandes empresários brasileiros, eles contam a história de Marcelo Odebrecht, Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Beto Sicupira.

A presente pesquisa tem também como referência o estudo feito por Wright Mills sobre a elite americana dos anos 1950, “A Elite do Poder” (1975), usando também seus conceitos de *prestígio* e *sucesso* do livro “A Nova Classe Média” (1976). Ressalta-se que há poucos trabalhos no Brasil que abordam a elite. Um deles é a pesquisa de Osvaldo López-Ruiz (2007), que tem como ponto de partida o investimento individual no capital humano para a supressão das exigências das grandes corporações, porém não se aprofunda em questões críticas, como a influência da família em relação a esse capital.

O presente artigo tem como finalidade apresentar essa pesquisa que vem sendo desenvolvida nos últimos meses como parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica(PIBIC/CNPq) na Universidade Federal Fluminense (UFF) e que faz parte do estudo realizado pelo grupo Núcleo de Novos Estudos Sobre Desigualdade Social (NUESDE). O grupo de pesquisa tem como orientador o professor Dr. Fabrício Maciel e propõe pensar a desigualdade social para além de uma perspectiva economicista, afinal é um fenômeno social, histórico e cultural. Essa pesquisa busca analisar a elite empresarial brasileira através da relação entre a ideia de biografia de sucesso e *habitus* de classe, sob a premissa de que a origem social é um fator indispensável quando se trata de elite, seja ela qual for.

Metodologia

A metodologia utilizada que permitiu a análise foi o uso de biografias publicadas em formato de livro que contam a história de vida de grandes empresários brasileiros. Em primeiro lugar foi feito o levantamento dos livros vendidos nos famosos sites da livraria Saraiva e da Amazon, no segundo semestre de 2017. Esses dois sites foram usados pela facilidade de utilizar marcadores para filtrar a pesquisa dos livros. Com o uso da categoria “Biografias” e ordem de “Mais Vendidos”, foi feita uma listagem inicial de livros possíveis para a pesquisa. Dessa listagem, foram destacados os livros de empresários brasileiros. A partir disso, foram escolhidos dois livros, “O Príncipe: Uma biografia não autorizada de Marcelo Odebrecht” (2017) escrito pelos jornalistas Marcelo Cabral e Regiane Oliveira, e “Sonho Grande: Como Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Beto Sicupira revolucionaram o capitalismo brasileiro e conquistaram o mundo” (2013), escrito pela jornalista Cristiane Correa.

O livro “O Príncipe” (CABRAL; OLIVEIRA, 2017) foi priorizado por ser um lançamento que já ocupava uma importante posição entre os mais vendidos dos dois sites,

para além da categoria “Biografias”. E mais, nos últimos anos Marcelo Odebrecht havia se tornado uma figura de destaque na mídia nacional e internacional, o que tornou a escolha desse livro ainda mais interessante por abordar a relação do empresariado brasileiro e os escândalos de corrupção que ocorreram no Brasil, mesmo que não tenha sido o foco dessa pesquisa. Vale ressaltar também que essa biografia não foi autorizada pelo próprio Odebrecht para sua publicação, possivelmente por causa da situação em que se encontra o empresário, que foi preso e agora encontra-se em prisão domiciliar. Como qualquer biografia, essa apresenta ao público um juízo de valores sobre a vida e as ações de Marcelo Odebrecht.

O segundo livro selecionado, “Sonho Grande” (CORREA, 2013), possui um contexto diferente. Quando se lê sobre o processo de pesquisa e aprovação do livro, têm-se a impressão de um livro encomendado. A autora Cristiane Correa é reconhecida no meio jornalístico pelo seu trabalho com biografias de grandes empresários. Sua escrita implica quase uma exaltação ao estilo de vida e ao sucesso dos três empresários biografados, que poderia se tornar um problema para essa pesquisa. Mas justamente por fazê-lo, foi possível uma análise crítica do estilo de vida e do discurso apresentado. O livro publicado em 2013 é até hoje um dos mais vendidos na seção de “Biografias” ou de “Administração”, possivelmente porque seus personagens ainda são os brasileiros mais ricos do país.

Embora não seja a única finalidade dessa pesquisa, é necessário apontar que a biografia não é só a fonte secundária para coleta de dados utilizada aqui sobre os executivos, mas é um objeto de análise por si só. O próprio livro também contém dados qualitativos importantes para essa pesquisa, como, por exemplo, seu discurso, seus códigos, com o uso de palavras específicas do mundo empresarial, e receptor próprio, seu público alvo.

As biografias

O primeiro livro escolhido para a pesquisa foi a biografia não autorizada de Marcelo Odebrecht. Marcelo é o herdeiro e foi presidente de uma das maiores empresas do Brasil, a Construtora Norberto Odebrecht (CNO), que leva o nome de seu avô, fundador da construtora. Marcelo se tornou uma figura de extrema importância para o recente cenário político após ser preso na operação federal Lava Jato, que, resumidamente, trata dos acordos ilegais e casos de corrupção entre empresas e membros do governo. Por conta disso, o livro possui um forte teor político, deixando de lado em alguns momentos a própria biografia do empresário e focando em outros personagens como o juiz Sérgio Moro e ex-presidente Lula. Entretanto, Cabral e Oliveira permitiram no decorrer do livro que fosse traçado o perfil de Marcelo e que entender a legitimação do herdeiro da CNO.

Já o segundo livro trata da história de três homens: Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Beto Sicupira. Atualmente, eles são os três entre os quatro brasileiros mais ricos. Diferente de Marcelo Odebrecht, Lemann não assumiu a empresa da família, ele foi responsável pelo Banco Garantia junto com Telles e Sicupira, e hoje os três comandam a 3G Capital, responsável pelo Burger King e AB Inbev, por exemplo. A biografia publicada em 2013 teve como foco a compra da Anheuser-Busch, cervejaria americana que fabrica a Budweiser, (cerveja mais vendida no mundo) e as operações do trio no Banco Garantia.

A trajetória de Marcelo Odebrecht, Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Beto Sicupira, trouxeram à pesquisa importantes considerações que serão discutidas a seguir. Antes, é necessária uma breve apresentação das biografias de vida de cada um deles.

Marcelo Bahia Odebrecht nasceu em Salvador, Bahia, no ano de 1968. Ele é formado em engenharia civil pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), trabalhou em outras empresas antes de fazer o MBA em administração na Suíça pelo International Institute for Management Development, “uma das escolas de negócios com mais prestígio no mundo todo” (CABRAL; OLIVEIRA, 2017: 65). Ele foi à terceira geração da família a ocupar a presidência, com a saída de seu pai, Emílio, e graças à decisão do seu avô Norberto, que teve que escolher entre outros trinta e três candidatos.

Marcelo é casado e possui três filhas. É visto como um homem humilde, contrário à ostentação, reservado e metódico. Possui uma rotina rígida de exercícios físicos e alimentação, que manteve até durante sua prisão. Sua frieza nas relações pessoais é atribuída à necessidade de proteger a família, uma das mais poderosas do país. A fortuna da família Odebrecht é avaliada em treze bilhões de reais. E é também à família atribuída a rigidez e a dedicação ao trabalho de Marcelo, mas especificamente a sua relação com seu avô. Norberto era definido por si próprio e por seus pares como um típico alemão que vivia sob a ética protestante, valores que foram transmitidos aos seus sucessores.

A família Odebrecht é dona da Ilha Kieppe, localizada no Sul da Bahia. A ilha é o refúgio da família para os finais de semana, é também, e principalmente, onde acontece o estreitamento das relações com outros empresários e até mesmo com políticos brasileiros, é onde acontecem negociações. O network de Marcelo já veio como parte da herança, quando menino brincava na ilha com os filhos de outros empresários que hoje ocupam altos cargos de grandes empresas e do governo.

Um componente de extremo valor para o livro e para essa pesquisa é a Tecnologia Empresarial Odebrecht, conhecida como TEO. A TEO é um manual de conduta que foi criado por Norberto Odebrecht e incorporado pelos funcionários quase como uma religião. Ela

possui algumas ideias básicas, como por exemplo, a ideia de “delegação planejada”, que é o aumento das responsabilidades e autonomia na empresa a partir da competência, da dedicação, da vontade e dos valores do funcionário. Outro exemplo é a empresa ser vista como um bem social, sempre servindo à sociedade, deixando de lado o aspecto capitalista de crescimento e lucro, que seria apenas uma consequência. A criação da *hashtag* “#somostodosodebrecht” nas redes sociais quando Marcelo foi preso na Lava Jato é um dos momentos que afirmam a força da TEO na vida dos funcionários. A *hashtag* se deu sob a premissa de que o então presidente da empresa era inocente, já que ele era considerado a personificação da TEO e não poderia ser contrário a esses dogmas que garantem o “caráter, integridade, confiança, determinação em servir, empatia, seriedade, conhecimento e cooperação” (CABRAL; OLIVEIRA, 2017: 139) e guiam a empresa.

A TEO ultrapassa o papel do código de conduta e valores da organização e ganha vida nas ações da empresa, no discurso dos funcionários e até mesmo em Marcelo, com a necessidade dele se afirmar uma pessoa humilde e simples, ao dizer, por exemplo, que ele possui hábitos de classe média. É através da TEO que a família vai institucionalizar e legitimar seu poder, seu dinheiro, seu prestígio e seu sucesso para a sociedade. É a institucionalização dos valores do, e, no sistema capitalista.

Cristiane Correa (2013) apresenta os três empresários a partir da ideia de que eles tiveram sua origem na classe média e ascenderam para elite, embora esse termo não seja usado por ela. O livro ainda é disposto quase como um manual de como enriquecer ou como ser um grande empresário, não é por acaso que continua sendo um dos mais vendidos na seção de biografia.

Jorge Paulo Lemann cresceu no bairro do Leblon, no Rio de Janeiro. Aos sete anos ele já jogava tênis no Country Club do Rio. Seu pai foi dono de empresas como a Leco de laticínios, que atualmente faz parte da empresa Vigor. Jorge Paulo é formado em economia por Harvard, nos Estados Unidos. Teve alguns trabalhos fora do país, antes de voltar para o Brasil. Aqui trabalhou na corretora Libra, onde conseguiu 200 mil dólares com sua saída da empresa e pôde comprar o banco Garantia, onde deu início a sua fortuna. Ele está no segundo casamento e é pai de seis filhos. Seus pais vieram da Suíça e eram protestantes, religião que confere a ele seus valores, como dedicação ao trabalho, integridade, disciplina e simplicidade. Lemann pratica exercícios com regularidade e possui uma alimentação regrada, bem similar à vida de Marcelo Odebrecht. Jorge P. Lemann ocupa a vigésima nona posição no ranking mundial de pessoas mais ricas do mundo segundo a Forbes (2018), com fortuna avaliada em 27,4 bilhões de dólares, é o brasileiro mais rico do mundo.

Marcel Herrmann Telles estudou no Colégio Santo Inácio, no Rio de Janeiro. É formado em economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Seu pai era piloto de avião e sua mãe foi secretária da embaixada americana até o nascimento do filho. Telles entrou no Garantia em uma função que se assemelha a um “office boy de luxo” (CORREA, 2013: 72) e foi crescendo rapidamente com o passar dos anos, tornando-se um dos principais acionistas e grande amigo de Lemann. Telles já se casou três vezes, tem dois filhos. Ele ocupa a 102ª posição no ranking de bilionários do mundo (FORBES, 2018) e é o terceiro brasileiro mais rico do país, com fortuna de 14 bilhões de dólares.

Carlos Alberto da Veiga Sicupira, mais conhecido como Beto, é formado em administração de empresas pela UFRJ e é especialista em pesca submarina, esporte praticado também por Jorge Paulo e por Marcel. Antes de entrar no banco Garantia, Sicupira trabalhou em outras empresas privadas e chegou a ocupar cargos públicos. Seu pai havia sido funcionário do Banco do Brasil, sua mãe era dona de casa. Beto é casado há mais de 40 anos e possui três filhas. Sicupira ocupa a 124ª posição do ranking mundial e é o quarto brasileiro mais rico, sua fortuna está avaliada em 12 bilhões de dólares (FORBES, 2018).

A todo momento, diferentes nomes são citados, desde a família Gerdau (que também aparece na biografia de Odebrecht), Warren Buffet e até a ex-primeira-ministra britânica Margareth Thatcher. Ou seja, grandes empresários e políticos permeiam as relações dos empresários que sem uma rede de apoio não teriam conseguido seu sucesso e prestígio, o que é enfatizado no livro. A intensa relação entre Lemann, Telles e Sicupira permitiu que eles “conquistassem o mundo”.

A cultura do banco Garantia é destacada e reforçada através da própria escrita das trajetórias. Não é possível, e nem faz parte da pesquisa, apresentar com detalhes as ações do banco. Apesar disso, é imprescindível falar um pouco dessa cultura que vai ser, assim como a TEO, a institucionalização dos valores necessários à empresa e ao sistema capitalista de maneira geral, e ainda permitindo a legitimação do trio bilionário.

A cultura do Garantia vai servir como uma fórmula para os funcionários e, posteriormente, para os leitores dessa biografia que a transformaram em um guia prático. O “Sonho Grande” é a perpetuação do negócio, da empresa, para além do próprio empresário. Um documento do banco Garantia que foi anexado à biografia em um item diz: “um sonho grande, desafiador, comum e essencial ajuda todos a trabalharem na mesma direção” (CORREA, 2013: 63). O sonho grande não só pressupõe as ações da empresa, mas principalmente dos funcionários que devem trabalhar em prol da empresa e não do

enriquecimento pessoal. Muito se assemelha a ideia da TEO de que a empresa é um bem social, ela merece se perpetuar, ultrapassando figuras personificadas.

A liderança é imprescindível na cultura do Garantia. Ela é fundamentada principalmente no exemplo do dia-a-dia. É na rotina, nos hábitos e no estilo de vida que se encontram os líderes. E é mais um elemento de justificação, como se bastasse ter os mesmos costumes diários para que se tornasse liderança. Os valores e o estilo de vida não devem se contradizer. Assim, o próprio trio é um exemplo a ser seguido. Homens trabalhadores que não se preocupam com o enriquecimento pessoal, mas sim com o “sonho grande” e com a perpetuação da empresa, toda sua vida gira em torno disso. É usado até hoje por Sicupira, Telles e Lemann o termo “gente boa” para se referir ao recrutamento de pessoas dispostas a sacrificar a vida pessoal pelo trabalho, em especial jovens com vontade de ascender socioeconomicamente. Mas não fica claro quanto desses jovens realmente foram bem-sucedidos em sua trajetória, muito menos é dito sobre sua origem social.

O *habitus* da elite empresarial

Feito o resumo das biografias de Marcelo Odebrecht, Jorge Paulo Lemann, Beto Sicupira e Marcel Telles, é possível analisar como o *habitus* de classe se manifesta na sociedade capitalista brasileira tendo como contexto a sua atual elite empresarial. Todos os quatro personagens dessa pesquisa apresentam um perfil e trajetória semelhante, e ao mesmo tempo peculiares, como qualquer biografia. Todos estudaram em boas escolas, graduaram-se e fizeram algum curso de pós-graduação ou especialização no exterior. Não é possível pensar na vida da elite empresarial sem pensar na sua educação, porque ela é um ponto fundamental para o discurso de legitimação do sucesso e do poder.

Marcelo Odebrecht poderia ter sido escolhido para ocupar a presidência da Odebrecht por causa da sua proximidade com a empresa, por entender sua rotina e suas relações, por ser da família. Mas ter um diploma, um curso no exterior, foram mecanismos que servem até hoje para endossar a escolha pelo herdeiro para o comando. O capital cultural dos empresários é a justificativa que se atribui no discurso meritocrático quando questionados sobre seu sucesso e prestígio. O que reflete a ideia da classe média do investimento na educação para a escalada social.

A origem é central na pesquisa. Os autores reconhecem os empresários como sendo de origem da classe média, ou como no caso do Marcelo Odebrecht, que diz que ele possui gostos e hábitos de classe média. Mas basta um pouco de criticidade para ver que essa

percepção de classe é superficial, coloca em xeque qualquer definição que poderia ter sido utilizada.

Para exemplificar, Beto Sicupira é especialista em pesca submarina, como dito anteriormente. Que classe média que têm como prática esse esporte? Como os gostos de Odebrecht são de classe média se seu esporte favorito é o esqui que aprendeu durante a pós-graduação na Suíça? Marcel entrou no banco Garantia em um cargo baixo, mas estudou em um renomado colégio. Esse dispositivo social da origem, do menino que cresceu na ilha da família, ou do menino que jogava tênis em um dos clubes mais exclusivos, são em alguns casos deixados de lado para pensar que os empresários já nasceram no círculo de pessoas com influência social.

As “altas rodas” que Mills descreve (1975) é atemporal, só circulam aqueles aceitos pela própria elite. O prestígio desses empresários vai ser conferido por seus pares, já que eles sempre estiveram ali. Nas altas rodas é onde se esbarram os grandes empresários, os políticos, os ricos das famílias tradicionais, etc. E é esse grupo que vai selecionar aqueles que estariam aptos para fazer parte da elite. A seleção é rígida e só é possível para reafirmar a legitimidade do discurso meritocrático.

Têm-se então outra marca da elite empresarial brasileira: a apresentação dos valores pessoais alinhados com a ética protestante, que também reflete nos valores da empresa. Em primeiro lugar, a ética protestante. A religiosidade, ou melhor, os valores religiosos do protestantismo são a incorporação de um discurso que já não cabe nos dias atuais. Não se apegar ao dinheiro, ser íntegro e ter uma rotina para se dedicar ao trabalho, ter determinado estilo de vida, soa como história para enganar os verdadeiros praticantes da religião ou aqueles que sonham em enriquecer e fazer parte da elite. Fala-se sobre a dedicação total à empresa, por exemplo, o “sonho grande”, e deixa-se de lado que apenas alguns são capazes de construir sua fortuna e seu prestígio em uma classe que não é de fácil acesso. A ascensão à elite não é feita apenas através do trabalho, da dedicação, da rotina regrada e da educação.

Em segundo lugar, a cultura de empresa vai refletir essa falsa noção dos valores protestantes. O funcionário ideal é aquele que se sacrifica pela empresa, que deixa de lado aspirações pessoais, que vive em função da perpetuação do negócio de extrema relevância para a sociedade. O que os manuais da cultura da empresa deixam de dizer é que ele vai incorporar e dizer os valores necessários ao sistema capitalista. A empresa vai ter tamanha importância social porque o capitalismo necessita que as empresas sejam vistas assim, a fim de garantir seu funcionamento, de outro modo a própria empresa poderia ser mais facilmente questionada, e conseqüentemente a elite também. Lembrando que o sistema capitalista é

referente à propriedade privada, e a empresa é a institucionalização da propriedade, e também do dinheiro e do poder dos empresários. A reprodução da empresa é a reprodução do dinheiro e poder dessa elite. Os homens que conquistam seu sucesso serão aqueles que se encaixarem no perfil requerido, que se apropriarem dos valores da empresa e do estilo de vida da classe, ou melhor, que forem capazes de articular seus dispositivos sociais, culturais e econômicos para serem da elite.

As exceções das biografias de sucesso confirmam a regra que na verdade trata-se de *habitus* de classe. “Nenhum homem, que eu saiba, ingressou nas fileiras das grandes fortunas [...] apenas por uma lenta subida burocrática na hierarquia das grandes empresas” (MILLS, 1975: 137), a citação expressa que não basta o trabalho para fazer parte da elite. Os valores e todos os dispositivos que os empresários incorporam como biografia de sucesso na realidade são parte do sentido atribuído ao próprio *habitus* de classe.

Conclusão

Este trabalho buscou apresentar a pesquisa realizada sobre a elite empresarial brasileira que se perpetua através da meritocracia presente no discurso da biografia de sucesso. Quando na realidade o que se tem como base é o *habitus* de classe, negligenciado pela própria elite para se legitimar enquanto tal.

Entende-se que a elite empresarial brasileira é composta por homens, brancos, de origem nobre, mas que se rotulam de classe média para enfatizar seu esforço pessoal, seu trabalho e seu mérito, incluindo também a educação e a ética protestante. É a construção de um perfil conciso que teoricamente permitiria diferenciar a elite que conquistou seu sucesso e prestígio, daqueles que não possuiriam a verdadeira vontade e dedicação, e, logo, não podem fazer parte dessa classe.

Vale ressaltar que as empresas são de extrema relevância para a institucionalização da elite empresarial. O reconhecimento do prestígio, do poder e da fortuna desses homens é endossado pela cultura da empresa, que garante a assimilação dos valores dos empresários e conseqüentemente, aos valores necessários ao sistema capitalista. A cultura da empresa é a materialidade do discurso de classe.

Jorge Paulo Lemann, Beto Sicupira, Marcel Telles e Marcelo Odebrecht refletem trajetórias que endossam o *habitus* de classe, embora busquem se justificar pela sua biografia de sucesso. As biografias se encontram em diversos pontos e dão base para que seu reconhecimento social seja cada vez mais defendido pela sociedade meritocrática. Paralelamente, há o maior enriquecimento desses e distanciamento entre a elite empresarial e

a classe média. É importante destacar que o dinheiro por si só não garante o *status* de elite, o prestígio e o sucesso são atributos sociais conferidos a ela e que só a própria classe é capaz de delegar.

Referências

AMAZON. Disponível em: <<https://www.amazon.com.br>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Ève. **O novo espírito do capitalismo**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

Bourdieu, P. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: EDUSP; Porto Alegre: Zouk, 2006.

CABRAL, Marcelo; Oliveira, Regiane. **O Príncipe**. Uma biografia não autorizada de Marcelo Odebrecht. Bauru: Astral Cultural, 2017.

CORREA, Cristiane. **Sonho grande**. Como Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Beto Sicupira revolucionaram o capitalismo brasileiro e conquistaram o mundo. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

FORBES. **The world's billionaires**. Disponível em: <<https://www.forbes.com/billionaires/list/#version:static>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

LÓPEZ-RUIZ, Osvaldo. **Os executivos das transnacionais e o espírito do capitalismo**. Capital humano e empreendedorismo como valores sociais. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2007.

MILLS, C. Wright. **A elite do poder**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

_____. **A nova classe média**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

ODEBRECHT. Disponível em: <<https://www.odebrecht.com>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

SARAIVA. Disponível em: <<https://www.saraiva.com.br>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.